



A Voz do Champagnat

N.º1

Editorial

Com o lançamento da **Voz do Champagnat** concretiza-se uma das iniciativas do Projecto "Os 100 Anos da República", em desenvolvimento na nossa escola durante o Ano Lectivo 2009/2010.

Com o advento da República, a imprensa escrita sofre um forte desenvolvimento, tornando-se espaço de informação, comunicação e debate de ideias e ideais, conquistando um papel fundamental na formação dos cidadãos e das sociedades, que persiste até aos nossos dias.

Os jornais foram companheiros indispensáveis de gerações para quem o Mundo não estava à distância de um simples "click". À volta do jornal ou a propósito dele, geraram-se conversas, criaram-se amizades e cumplicidades, nasceram projectos. Chegamos à era "Internet", com a velocidade a que qualquer notícia ou

contacto chega e se multiplica, teme-se que a imprensa escrita deixe de ter sentido.

Fazer renascer o prazer da escrita e da leitura mediados pelo toque afectivo do papel, partilhar deste modo, as ideias, sentimentos, desejos e conhecimentos que temos, é o desafio que **A Voz do Champagnat** deixa a toda a comunidade escolar.

M.ª Odete Amaro

26 de Fevereiro de 2010



**Humanismo e
Excelência**

Finalmente...os resultados do concurso do caderno de notas de Darwin

É com muito prazer que anunciamos o vencedor do Concurso Darwin do ano passado.

A escolha demorou, de facto, algum tempo, facto pelo qual a comissão deste concurso pede desculpas. Aproveitamos a saída do primeiro número do jornal para lançar os resultados.

Não podemos deixar de felicitar todos os participantes e também aqueles que, tendo preenchido o caderno de notas de Charles Darwin, preferiram não o submeter a concu-

so. Se se divertiram a elaborá-lo, isso é que conta.

Os vencedores são:

- 1.º lugar BÁRBARA CALÇADA
- 2.º lugar CATARINA BERNARDO/ JOÃO ÁGUAS
- 3.º lugar MAFALDA ROCHA/ JOÃO VÍTOR

Merecem especial referência os alunos RAQUEL BERNARDO E DIOGO FARINHA que foram os únicos participantes do Pré-Escolar.

Equipa editorial

Teresa Birne
Maria João Correia
Maria Manuel Lemos
Alexandra Viana
Sandra Sousa
Rute Malhão
Cristina Carnall
Teresa Alves
Sílvia Carreira
Anabela Ribeiro
Carmen Salvado
Sara Alves
Ana Isabel Alves
Cláudia Domingos
Eduarda Amaro

Páginas da República

Os presidentes da Primeira República

Trabalho realizado pelo aluno Bernardo Leão do 5ºA

Os presidentes da primeira república foram:

Teófilo Braga (1910-1911) - (Chefe do Governo Provisório)

Manuel de Arriaga (1911-1915) - (Primeiro Presidente eleito)

Teófilo Braga (1915)

Bernardino Machado (1915-1917)

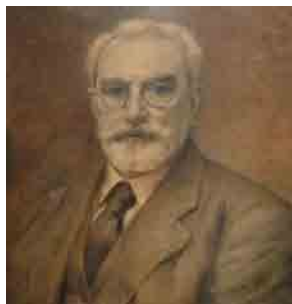
Sidónio Pais (1917-1918) - (Único eleito por sufrágio directo)

João do Canto e Castro (1918-1919)

António José de Almeida (1919-1923) - (Único a cumprir o mandato na sua totalidade)

Manuel Teixeira Gomes (1923-1925)

Bernardino Machado (1925-1926) - (Único a ser eleito duas vezes)



Aluno do 6A escreve sobre o seu bisavô, um conhecido pintor do tempo da Primeira República

Domingos Maria da Costa (conhecido por Domingos Costa) nasceu a 27 de Agosto de 1867 em Campo Maior, no Alentejo. Ainda muito jovem, veio para Lisboa acompanhado pelo pai e pelo irmão (a mãe faleceu muito cedo).

Frequentou o curso da Escola de Belas Artes de Lisboa, formou-se em pintura histórica (1892 – 1894) especializou-se em pintura decorativa e pintura de paisagem.

Teve como principais mestres: José Simões de Almeida, José Ferreira Chaves, José Veloso Salgado e Silva Porto.

Obteve vários prémios em diversas exposições, quer a nível nacional quer a nível internacional, sobretudo no Brasil

Sabias que...

❖ antigamente o jornal *O Século* era o mais vendido.

❖ durante a Primeira República um jornal custava 10 reis, equivalente a muito menos do que um centimo.

❖ a partir de 1910 se aplicou a lei do divórcio.

❖ o partido republicano se formou em 1876.

❖ Manuel de Arriaga era advogado e estudou direito na Universidade de Coimbra.

❖ no princípio do século XX, os banhos de mar, que eram recomendados pelos médicos para fortalecer o organismo e não se podiam considerar um verdadeiro prazer.

❖ a 30 de Janeiro de 1913 o ministro Artur de Almeida Ribeiro, que integrava o governo de Afonso Costa, decidiu tomar medidas para enriquecer o Jardim Zoológico de Lisboa e deu instruções aos governadores de Cabo Verde, Guiné, São Tomé e Príncipe, Angola, Moçambique e Timor bem como às autoridades do Estado Português da Índia para que enviassem para Lisboa animais vivos que representassem a fauna daqueles territórios.

❖ Na primeira República foi publicitada como electrodoméstico de grande qualidade uma máquina de fazer pipocas. O anúncio dizia o seguinte: “Da enorme variedade de utensílios eléctricos caseiros, a nova tostadeira de milho é a mais leve e pode ser usada por crianças sem que haja perigo de causarem danos a si próprias, à mesa ou à sala”.

Beatriz Peres e Rita Leitão

.Algumas exposições em que participou:

1908 – “Exposição Nacional” no Brasil, onde obteve uma medalha de ouro.

1922/1923 – “Exposição Internacional do Centenário da Independência”, também no Brasil, onde obteve, novamente, uma medalha de ouro.

Foi casado duas vezes, tendo ficado viúvo muito cedo do seu primeiro casamento. Do segundo casamento (com Júlia Freitas Mendonça), teve dois filhos, Aurélio (1918) e Daniel (1921).

Em Portugal podem ver-se obras do pintor, por exemplo: no museu da Artilharia (Lisboa), na Casa do Alentejo (Lisboa) Palácio Estói – Algarve (recentemente transformado em pousada), no Teatro Circo (Braga), etc.

Faleceu em 1954.

Entrevista com a neta do pintor Domingos Costa, Teresa Pereira

F.P. – Boa tarde! Posso colocar-lhe algumas questões sobre o seu avô paterno, Domingos Costa?

Teresa - Claro que sim! É um prazer falar sobre o meu avô!

F.P – Conheceu o seu avô Domingos?

T. – Infelizmente não, teria sido muito bom conhecê-lo, mas não aconteceu, porque morreu muito antes de eu nascer.

F.P. – Explique-nos como tomou contacto com a sua obra e algumas histórias da família.

T. – Desde muito criança que se falava muito no meu avô, o pintor Domingos Costa, que era pai do meu pai, o teu avô Aurélio. Sempre houve quadros dele espalhados pela casa e também estava presente o seu auto-retrato, que hoje adorna a nossa lareira.

F.P. – O avô Aurélio contava-lhe coisas sobre ele?

T – O meu pai e também o meu tio Daniel falaram sempre muito do pai deles. O meu avô Domingos Costa conheceu a minha avó Júlia a pintar; eram ambos viúvos do primeiro casamento. Foi uma história de amor muito bonita: ela também pintava e estavam os dois em Vouzela num campo verdejante, cada um com a sua tela à frente, a pintar a paisagem. Foram trocando impressões e mais tarde cartas de amor, até que se casaram e tiveram dois filhos, um deles, o meu pai.

F.P. – Onde viviam eles?

T – Nem imaginas! Viviam num prédio, no Saldanha, em Lisboa, que até hoje percorre a minha mente. Já não existe porque foi demolido, para dar origem ao Atrium Saldanha. Quando eu era criança achava o prédio muito bonito e imponente, tinha uma estatueta no topo que era um anjo. Não posso precisar se era de bronze, mas acho que sim.

F.P. – Esteve lá dentro?

T - Sim estive, diversas vezes, porque o meu tio Daniel, o filho mais novo do avô Domingos ficou a habitar o 5º andar onde moravam, mesmo depois dos pais morrerem (Domingos e Júlia) e íamos visitá-lo com alguma frequência. Era uma casa repleta de memórias, da infância do meu pai, do tio, dos meus avós, e confesso que tenho saudades daquela casa. É claro que também havia imensos quadros do meu avô. Até hoje guardo na memória aquele andar; era muito agradável ... parece que consigo sentir ainda, o cheiro daquele espaço.

F.P. – Gostava de ter podido ver essa casa.... e sobre os quadros, gosta das pinturas do seu avô, meu bisavô também?

T - Sou suspeita para falar, mas sim gosto muito, era um pintor muito atento ao detalhe, conseguindo colocar os pormenores na tela com grande mestria! Era também uma pessoa muito interessante, diziam as pessoas que conviveram e privaram com ele.

F.P. – O avô não ficou muito conhecido, poucas pessoas sabem da obra dele...

T – Coloquei essa pergunta ao meu pai... e a resposta dele vai ser a que te vou dar, que de certa forma se enquadra também na minha maneira de ser, se calhar é genético! O avô Domingos era uma pessoa que não se autopromovia muito; era um grande pintor, no meu ponto de vista, mas que não gostava muito de “dar nas vistas”, era uma pessoa muito discreta. Não divulgava as suas obras como se calhar deveria ter divulgado, não estabeleceu como principal meta para a sua carreira, tornar-se muito conhecido. Gostava simplesmente de criar, de pintar, de estar em contacto com a Natureza, enfim, apreciar a vida! Na época tinha um grande núcleo de admiradores da sua obra, mas também já morreram, como é lógico.

F.P – Também gostava de ter conhecido o meu bisavô, o andar do Saldanha, tudo o que se passava nessa época....mas infelizmente não temos uma máquina para viajar no tempo! Obrigada pelo tempo dispendido, adorei falar consigo.

T – Eu também! Se tivéssemos essa máquina, seria maravilhoso! Agradeço a oportunidade que me foi dada para recordar; foi muito bom para mim, muito obrigada!

Realizado por: Francisco Pereira, Gonçalo Galvão e João Nunes (6.ª A)



Notícias da Escola

O Carnaval do Pré-escolar



A dança dos 3 anos A e B

Este ano decidimos inovar, fazer um Carnaval mais animado e cheio de folia. Todos nos divertimos com o Baile de Máscaras, desde o Samba, à música Clássica, cada grupo mostrou os seus dotes de dança e os



A animação das crianças dos 5 anos A

maravilhosos disfarces. Todos pularam e encantaram... As cantorias foram muitas e animaram a festa...



As crianças dos 5 anos B

**"VIVA O CARNAVAL
VIVA A PALHAÇADA,
NARIZ DE BATATA E
A CARA PINTADA!"**

A Arte e a Matemática na sala dos 4 anos C

Após uma formação de Matemática sobre Blocos Lógicos, peguei no tema e introduzi-o às crianças.

Houve uma aula assistida que se dividiu em vários momentos para trabalhar o tema.

Começámos com a *História do Sr. Redondo* em slides. Nela, as várias formas geométricas iam aparecendo, mostrando como eram e onde as podemos encontrar em objectos do dia-a-dia. Depois de se zangarem, achando que cada uma é mais importante que as outras, resolveram unir-se formando entre si novos objectos.

Ouvimos, depois, uma canção sobre cada forma geométrica.

As crianças formaram conjuntos, utilizando as peças dos blocos lógicos, consoante o que lhes era pedido segundo as



propriedades dos blocos: a cor, a forma, o tamanho e a espessura.

Passámos, então, à visualização de uma série de quadros de pintores famosos como Mondrian, Picasso, Kandinsky, para neles as crianças descobrirem as várias formas geométricas.

Depois, transformaram-se todos em pintores, recriando os seus próprios quadros, através da colagem de figuras geométricas previamente recortadas em papel de lustro e da posterior pintura.

Os objectivos desta actividade foram que as crianças percebessem que as formas geométricas estão no mundo que as rodeia e em objectos do seu quotidiano

Maria Manuel Lemos,

enquanto interiorizavam cada



uma delas e as suas propriedades de uma forma lúdica. Interessava-nos, claro, que relacionassem a Matemática com uma forma de Arte – a Pintura, e que fossem elas próprias criadoras neste intercâmbio.

O resultado foi conseguido, transcendendo as minhas expectativas iniciais. Aqui fica o convite para irem visitar a sala dos 4 anos C e verem o nosso trabalho.

Desde o início deste ano lectivo, 2009-2010, temos vindo a viajar pelo nosso país. Neste momento, estamos muito bem instalados na minha região, o Ribatejo.

No Ribatejo podemos encontrar uma vasta planície dedicada à agricultura (como o milho, trigo, tomate, arroz, batata, melão, melancia, vinha e oliveira) e à criação de gado (como o touro e o cavalo Lusitano). E foi desta realidade que surgiu a figura do campino com a vara e o seu traje de colete encarnado, camisa branca, calças azuis e meias brancas até aos joelhos, feitas em malha rendada de algodão.

Na gastronomia encontramos como pratos típicos favas com chouriço, ensopado de enguias, couve a souco com bacalhau assado e a tão famosa Sopa de Pedra, muito conhecida pelo conto tradicional recolhido por Teófilo de Braga. E foi essa famosa Sopa que fizemos, na passada terça-feira, aqui na nossa escola.

Na doçaria podemos saborear

as tigeladas de Abrantes, os queijinhos doces de Tomar, as trouxas de ovos, as apetitosas broas, o arroz doce polvilhado com canela e os famosos pampilhos (que podem adquirir junto da Sé em Santarém). Só a título de curiosidade, o nome "pampilho" surgiu devido ao facto do pampilho ser o pau que os campinos usavam para conduzir o gado.

Dançámos também o fandango, dança típica desta região. O fandango é, segundo a tradição, dançado exclusivamente por dois homens e só com os pés, disputando entre si a atenção de uma rapariga. Hoje em dia, já existe em alguns ranchos folclóricos o fandango dançado por raparigas.

O Ribatejo, no carnaval, instalou-se de malas e bagagens na nossa sala: todos foram campinos e camponesas e eu vim de cavaleira escalabitana. Foi muito divertido!

Por fim, e em jeito de convite, aqui deixo toda uma panóplia de ofertas de festas típicas onde

poderão conhecer melhor esta região: Feira Nacional do Cavalo, Feira de S. Martinho na Golegã, Festa D'Ascensão na Chamusca, Festa dos Tabuleiros em Tomar, Feira Nacional de Agricultura em Santarém e ExpoCriança, também em Santarém, entre muitas outras que poderão consultar em <http://www.ribatejo.com/ecos/cultura/festas.html#Chamusca>

Talvez por estar a falar da minha região o entusiasmo do grupo foi muito gratificante por sentir que em cada um deles "habita", agora um ribatejano.



Uma escalabitana dois campinos e três camponesas



No início de Janeiro, vimos um filme que explicava quais eram os constituintes da planta e ficámos a saber que são: raiz, caule, folha, flor, fruto e a semente. Nesta aula, a professora Sara pediu que trouxéssemos sementes, para com elas fazermos um *Sementário*.

Na aula seguinte, organizámos sementes por cores, tamanhos e formas.

Num outro dia, fomos à quinta recolher constituintes das



As turmas do 1º ano começam a estudar as plantas

plantas que estavam caídas no chão.



Na aula seguinte, com os constituintes que apanhámos fizemos uma planta imaginária, à qual demos um nome inventado: *Pifonheinharo*.

Esperamos que tenham gostado desta notícia, porque ainda temos muito mais para apresentar.

Se quiserem passem pelo primeiro andar do 1º ciclo para

verem os nossos trabalhos.



Texto colectivo das turmas do 1º ano

Um dia com a profissão dos pais

Turma do 2º ano A

Em Janeiro, começámos a estudar as profissões em *Estudo do Meio*. Por isso, a nossa professora Tânia lembrou-se de convidar os nossos pais para virem, à tarde, à nossa sala de aula, falar sobre as suas profissões.



Durante este projecto conhecemos vários engenheiros, técnicos, polícias, bombeiros, uma enfermeira, um marinheiro, uma esteticista, um gestor, um

desenhador projectista, uma gestora de logística, uma jornalista e um fotógrafo.



Também tivemos a oportunidade de ir conhecer um quartel dos bombeiros e ser bombeiros por um dia. Experimentámos sair em segurança pela janela de um 1.º andar de um prédio, com a ajuda dos bombeiros. Também utilizámos a mangueira deles, que é diferente das normais porque tem muito mais

pressão. Andámos no carro dos bombeiros, com a sirene ligada, subimos na escada do carro hidráulico e ainda vimos todas as ferramentas que estão guardadas no interior do carro dos bombeiros.

Esta foi uma experiência nova e muito importante para a nossa turma porque aprendemos muitas coisas sobre as profissões. Aprendemos que todas as profissões são muito importantes e que, às vezes, apesar de serem muito diferentes, têm coisas muito parecidas.

Adorámos este projecto e aconselhamos todas as turmas a fazerem o mesmo! Obrigado pais e mães!!!

Visita de estudo do 2ºB ao quartel dos bombeiros



No dia 3 de Fevereiro realizámos uma visita de estudo ao

Quartel dos Bombeiros da Graça.



Subimos a um prédio e saltámos por uma corda.



Experimentámos usar a mangueira de água. Foi um dia fantástico.

Visita do 8º ano à casa das Cores

No dia 25 de Janeiro, a turma de 8º ano A deslocou-se à casa das cores, para uma breve introdução de um grande projecto que se irá desenvolver durante o ano lectivo de 2009/2010. Quando chegámos à casa das cores, fomos recebidos com muito carinho, simpatia e cumplicidade pelo funcionário Armando e directora Rita. Ficámos todos muito surpreendidos com a qualidade da instituição, e felizes por assim ser.

Primeiro, houve uma grande e interessante conversa na sala de estar, onde pudemos alargar os nossos conhecimentos sobre o projecto da casa, e como este estava a ser realizado. Como era de esperar, ficámos um pouco impressionados com as histórias que naquele momento nos eram contadas. Sentimos uma grande solidariedade pelas crianças, e um grande respeito pelos funcionários que se dedicavam com as suas vidas àque-

le enorme projecto. De seguida, pudemos conhecer as instalações, nomeadamente os quartos, a cozinha, as casas de banho etc. Na altura de ir embora agradecemos aquela experiência que nos fez crescer, e abrir os olhos para a realidade.

Débora Jesus e Joana Milheiro

Torneio de basketball inter-escolas Compal Light

Joana Peres e Radhika Darmeci

Este ano, o Externato Marcelino Champagnat inscreveu-se num torneio de basquetebol inter-escolas. Para escolher a equipa que a escola ia levar ao torneio, realizaram-se vários jogos dentro da escola, tendo em conta que só uma equipa do segundo ciclo é que poderia participar na final. Este torneio foi composto por equipas masculinas e femininas.

A equipa feminina do 2.º ciclo, que foi seleccionada, foi a da turma do 6º A e é composta por:

Joana Peres
Madalena Landum

Mariana Maia
Radhika Darmeci
Raquel Mendes

A equipa masculina do 2º ciclo que foi seleccionada, foi a da turma do 6º A e é composta por:

Pedro Pereira
Guilherme Godinho
João Travanca
Francisco Pereira



SNIRH Júnior

Os Recursos Hídricos do Espaço Lusófono.

Contexto:

O trabalho "Os Recursos Hídricos no Espaço Lusófono" tem como objectivo ensinar aos alunos ou concorrentes um pouco sobre a Água.

Foram propostos vários países: Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné, Portugal, Moçambique, São Tomé e Príncipe e Timor.

Calendarização:

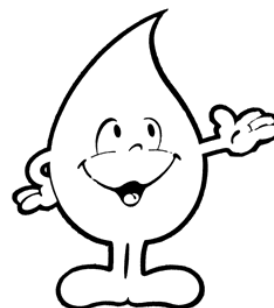
A entrega dos trabalhos será

até finais de Fevereiro de 2010. Os resultados do concurso serão divulgados no dia 12 de Março de 2010.

Os trabalhos serão premiados com brindes do INAG.

Os vencedores terão direito a passar um dia nas instalações do INAG e terrenos experimentais e terão a oportunidade de estar em contacto com o Sistema Nacional de Informação de Recursos Hídricos (SNIRH).

Até à próxima edição para saber quem ganhou!!



Ano Internacional da Biodiversidade

O Que é a Biodiversidade?

Há muitos milhões de anos, desde que a vida surgiu na terra e começou a evoluir, muitos organismos apareceram na terra, uma enorme diversidade de seres vivos que se pode designar por Biodiversidade.

A biodiversidade é tudo o que envolve vida como, por exemplo, os animais, as plantas...

Existem várias Ciências que estudam os seres vivos, tal como a Biologia, a Ecologia, a Botânica, a Zoologia, entre muitas outras.

Guilherme Godinho, Madalena Vilas Boas, Francisco Pereira



Mariana no Mundo da Fantasia

Conto escrito pela aluna Maria Martins do 6ºB

Era uma vez num dia chuvoso de inverno uma bela rapariga chamada Mariana. Mariana tinha olhos verdes e longos caracóis dourados.

Mariana nesse momento estava a observar da janela cada gota que caia suavemente, até começou a contar as gotas todas que caiam, mas com o início da tempestade ela desistiu. Cansada de observar a janela Mariana pôs-se às voltas no seu quarto de um lado para outro e não parava de pensar na coisa que ela mais queria e não podia ter, pois a sua vida não o permitia. Era amigos para brincar, rir, correr e saltar, para abraçar e com eles conversar.

Os pais de Mariana eram muitos ricos e ela tinha uma professora particular. Por isso, para além dos pais, da professora e dos seus inúmeros empregados, ela não conhecia ninguém nem mesmo a sua restante família, como tios ou mesmo avós. Estava completamente isolada do mundo exterior.

Cansada de pensar, de andar às voltas, cansada de tudo, Mariana deitou-se lentamente na sua enorme cama com lençóis de seda lilases e uma dúzia de Almofadas a condizer. Passados poucos minutos adormeceu profundamente.

Quando acordou, deparou-se com uma pequena salinha que apenas tinha uma janela com forma de um círculo bem redondo e uma folha de papiro queimado no meio do chão. Antes de olhar a pequena janela Mariana agarrou no papel e apressou-se a lê-lo. Nele estava escrito:

“Querida Mariana, tu vieste parar aqui graças ao poder mais forte que existe. Esse poder não é nada mais nada menos do que a Fantasia. A Fantasia é a arte de imaginar tudo aquilo que mais queremos ou que nem sequer conhecemos. Olha através da janela pensando em algo que queiras mesmo muito.”

Mariana andou passo a passo até àquela janela circular, e quando lá chegou, olhou através do vidro e avistou um maravilhoso jardim onde se encontravam diversas crianças a brincar alegremente. Havia raparigas e rapazes de todas as idades brincando todos juntos. E é claro que, como em todos os jardins, havia uma enorme quantidade de imensas flores com perfumes mágicos. Mariana encantada, abriu a janela e dela saltou correndo até ao jardim.

Cada passo que dava mais contente ficava e quando finalmente chegou ao jardim, todos a olharam e perguntaram-lhe várias coisas como o seu nome, a idade e por aí fora. Mariana ali ficou durante imenso tempo brincando muito divertida com os seus novos amigos.

Estava muito feliz por ali estar mas de repente ela acordou outra vez e, desta, foi mesmo no seu enorme quarto. Tudo aquilo não passou apenas de um sonho mas foi o suficiente para ela sorrir como nunca havia sorrido antes. Bastou Fantasia e Imaginação para alegrar uma criança. E como já disse a Fantasia é o poder mais forte de todos.

Nas noites seguintes Mariana continuou imaginando uma Fantasia, e assim se alegrou durante muitos anos.

Vivências na nossa Escola PES Projecto de Educação para a Saúde

Após a observação das nossas casas de banho, demos de caras com um grande problema: alguns alunos não se preocupam em puxar o autoclismo e não se lembram de lavar as mãos! (atenção, não estamos a culpar ninguém).

Depois de muito pensarmos, chegámos à conclusão de que tínhamos que fazer alguma coisa. Decidimos então elaborar uns cartazes que apelavam a que todos os alunos puxassem o autoclismo e, alertavam para

factos preocupantes. E partimos à acção !!!



Afixámos cartazes nas casa de banho

Pedimos a vossa colaboração porque, o futuro depende de

todos nós!



Sessão de sensibilização nas turmas

Há um jogo giro na Net

Recomendação do aluno Pedro Branco do 7ºB



O **Ikarium** é um jogo de *browser*, passado no tempo dos Gregos, em que o jogador tem de fazer evoluir a sua cidade e fazer tratados com outros jogadores, praticar o comércio trocando o que o jogador produz naquela ilha com outros jogadores de outras ilhas e preparar ataques dentro da sua aliança e defender os seus amigos.

Para o jogador produzir matérias primas e ouro, tem de satisfazer a sua população. O

jogador pode satisfazer a sua população construindo uma taberna onde o jogador gasta o vinho que possui ou construindo um museu onde tem de fazer tratados culturais para haver uma troca de cultura.

As tropas que um jogador pode possuir vão desde soldados só com uma lança ou com pedras, a máquinas que trabalham ou vapor e balões de ar quente. As tropas no **Ikarium** estão divididas por níveis.

No **Ikarium** também há deuses que protegem os jogadores só que os deuses pedem recursos em troca da utilização dos seus poderes.



Cidade de Ikarium

O jogo é em Inglês e, por isso, é mais aconselhado para jogadores mais velhos.

Crónica

Era daqueles que diziam muito mal das mensagens codificadas que são usuais nos telemóveis e que, dizia também, adulteravam o bom português em que nos devemos exprimir. Mas como também penso, às vezes claro, pus-me a pensar e lembrei-me de que ando sempre às voltas com mensagens codificadas e nada me faz perder a

noção de que devo escrever no melhor português que sei. Dito isto, percebamos onde pretendo chegar: devemos sempre analisar tudo no seu contexto, para não cometermos injustiças ao falarmos sobre qualquer coisa. Realmente se eu agora começasse a escrever qualquer coisa do tipo $\forall x \in A: x > a \Rightarrow f(x) > f(a)$ fora do seu contexto, não teria qual-

quer significado mas, no domínio da matemática, poderemos dizer que escrevi numa curta frase uma definição que tem imenso significado nas funções. Dito isto, apenas posso dizer " K se divirt e b d LOL".

Luís Ribeiro

Durante muito tempo resisti à leitura desta colecção dos livros de Ulysses Moore, com um certo cheiro e história interminável e a saga escrita a metro para vender muito. É com muito gosto que me venho redimir e recomendar vivamente a leitura dos 5 livros que já estão editados em Portugal (a colecção no original italiano conta já com 9 volumes).

O leitor é introduzido na aventura por um editor-investigador de seu nome Pierdomenico Baccalario, o autor real dos livros, que anda desesperadamente a tentar resolver o grande mistério que é Ulysses Moore, a sua vida e as suas viagens. É fantástica a forma como vamos acompanhando as investigações ao mesmo tempo que lemos as aventuras. É uma história dentro da história. Estas viagens são... muito intrigantes. As personagens... muito misteriosas. Tudo o que se possa dizer estraga um bocadinho a leitura.

São livros que valem bem a pena: estão bem escritos e bem traduzidos para Português; as próprias ilustrações fazem parte da aventura e o leitor vai, ainda que inconscientemente, alargando o seu leque cultural sobre várias culturas, civilizações e épocas.

A biblioteca vai, sem dúvida, acrescentar esta colecção às suas prateleiras.

Quadro Republicano

Passatempo do 6ºA

1. Procura, para cada frase, a resposta correcta na chave.
2. Coloca junto de cada letra o número correspondente da chave de respostas.
3. Quando completares o quadrado, adiciona os números na horizontal, vertical e diagonal. Se as respostas estiverem certas, o número encontrado será sempre o mesmo!!!

Perguntas

- A – O 1.º Presidente da República
- B – O 1.º Presidente do Governo Provisório
- C – A República em que nos situamos
- D – Quem não apoiava a República?
- E – Em que ano se formou o partido Republicano?
- F – Como eram os castigos na escola?
- G – Ano em que se aplicou a lei da liberdade de empresa
- H – Moeda que passou a ser utilizada.
- I – Para que servia a Assembleia Constitucional?

Chave de Respostas

- 1- Escudo
 - 2- Terceira
 - 3- Família real, nobreza e clero
 - 4- Manuel de Arriaga
 - 5- 1876
 - 6- Para elaborar a Constituição
 - 7- Corporais e chantagens emocionais
 - 8- 1910
 - 9- Teófilo de Braga
- | | | |
|---|---|---|
| A | B | C |
| D | E | F |
| G | H | I |

Onde está o Presidente

Manuel Arriaga?

Passatempo do 6ºA



A equipa do jornal agradece a todos os alunos e colegas que contribuíram para este número.

O próximo número da **Voz do Champagnat** fecha no dia 18 de Março.

Todos podem contribuir para o jornal.

As propostas podem ser entregues na BEC, a um membro da equipa editorial ou enviadas para o e-mail avozdochampagnat@gmail.com